

**PLANO DE MANEJO SUSTENTÁVEL PARTICIPATIVO DO PIRARUCU
(*Arapaima gigas*) NA TERRA INDÍGENA DENI DO RIO XERUÃ, MÉDIO RIO
JURUÁ, AMAZONAS.**



Carauari – AM, Maio de 2017.

**PLANO DE MANEJO SUSTENTÁVEL PARTICIPATIVO DO PIRARUCU
(Arapaima gigas) NA TERRA INDÍGENA DENI DO RIO XERUÃ, MÉDIO RIO
JURUÁ, AMAZONAS.**

Carauari – AM, Maio de 2017.

REPRESENTAÇÃO

Povo indígena Deni do rio Xeruã, médio rio Juruá, Amazonas

Representantes:

- Shakeravi Mini Deni – Liderança da Aldeia Terra Nova
- Biruvi Makhuvi Deni – Liderança da Aldeia Morada Nova
- Baba Hava Deni – Liderança da Aldeia Boiador
- Mahuru Hava Deni – Liderança da Aldeia Itaúba
- Marizanu Makhuvi Deni – Presidente da ASPODEX
- Pha'avi Hava Deni – Vice-presidente da ASPODEX

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO**Operação Amazônia Nativa – OPAN****Felipe Rossoni - Consultor**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. O povo Deni do Rio Xeruã, sua História e Cultura	5
2. A INICIATIVA DO MANEJO DE PIRARUCU PELO POVO DENI	8
2.1 As ações da Operação Amazônia Nativa (OPAN)	8
2.2. Atividades realizadas e resultados	9
- Capacitação de Contadores de pirarucu.....	9
- Diagnóstico da cadeia produtiva do pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>) no município de Carauari	10
- Formação em Cadeias Produtivas Sustentáveis – Manejo do Pirarucu.....	10
- Intercâmbio de experiências de pesca do Pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>) entre indígenas da TI Deni e ribeirinhos da RDS Uacari.....	11
- Planejamento Participativo para pesca experimental de pirarucu do Povo Paumari do Rio Xeruã	11
- Capacitação em beneficiamento, armazenamento, confecção de apetrechos de pesca e legislação pesqueira nas regiões de Carauari e Jutai/AM.	12
- Realização da “pesca experimental” de pirarucu do Povo Deni do Rio Xeruã	13
- A <i>Cenenehi ve’e</i> – a festa do pirarucu.....	14
- Avaliação da Pesca Experimental	15
- A pesca no médio Juruá, conflitos pesqueiros e o manejo do pirarucu na Terra Indígena Deni.....	16
- Oficina de Associativismo e Gestão da Associação do Povo Deni do Rio Xeruã - ASPODEX.....	16
2.3. Acompanhamento dos estoques – Contagens	17
2.4. Zoneamento e Regras Internas para Uso dos Recursos Pesqueiros.....	22
3. SOLICITAÇÃO DE COTA E RESULTADOS ESPERADOS	24
4. ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

1.1. O povo Deni do Rio Xerua, sua História e Cultura¹

Antigamente, os Deni caçavam com zarabatana macaco-barrigudo, macaco-cairara, macaco-prego, macaco-guariba, macaco-de-cheiro, macaco-zogue-zogue (uruvá), macaco shava. A caça com flecha matava anta, queixada, porquinho, veado roxo, veado mateiro, paca, cotia, tamanduá, onça moqueada por 30 dias na mata. Depois, traziam para aldeia para fazer corrida (festa). Aí, comiam após comemorar com uma dança (rituais) para receber o espírito dos animais. Essa brincadeira durava até o dia amanhecer. No dia da festa, os participantes tinham a missão de carregar um cesto muito grande feito de cipó, que se chamava na língua indígena idapi. Era cheio de massa de mandioca, carregada nas costas para ser torrada para comer. O antigo tuxaua chamava Makiriza. Faziam pintura e furavam orelha com um pau atravessado no nariz e colocavam a pena da arara. Faziam brincadeiras imitando os animais. O povo Deni vivia feliz e com fartura em sua terra.

Depois, começaram as invasões dos brancos com desmatamento. Não havia limite da terra indígena. Os brancos pegavam os peixes da área. Na caça, era feito o arrastão matando todos os tipos de animais. Os brancos não tinham consciência. O que eles queriam mesmo era acabar com tudo, não pensavam no amanhã. Os pássaros eram mortos. Antigamente, os Deni tinham medo dos brancos.

Em 1979, o povo Deni sofria dificuldades quando se tratava de saúde. Os Deni não falavam português, contavam com os brancos. Era muito difícil nesta época. O padre João foi o primeiro contato com os Deni. Ele começou a falar sobre saúde, como estão as pessoas. Ele falava sobre a importância de um posto de saúde na aldeia para atender às necessidades dos Deni. Nessa época, os Deni

¹ Texto extraído do Plano de Gestão Territorial da Terra Indígena Deni, escrito pelo Povo Indígena Deni do Rio Xerua (*Madiha Deni Pashu Siruha*) em 2015.

sofriam muito com diarreia, pneumonia, tuberculose e outras doenças.

O padre, vendo essas dificuldades, se comprometeu a ajudar os Deni a aprender português. Depois desse primeiro contato, iniciou um projeto com o Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Nessa época, nós começamos a ser alfabetizados na língua portuguesa e em nosso idioma materno. Além disso, em cada aldeia foi escolhido um Deni para ser preparado como agente de saúde. Ele não recebia salário, só medicamento e material para fazer o seu trabalho.

O Conselho de Missão entre Índios (COMIN), da Igreja Luterana, iniciou um trabalho com o povo Deni mais específico na educação escolar. O trabalho do COMIN melhorou a educação escolar indígena, principalmente na assessoria, com curso de formação de professores e elaboração de materiais didáticos na língua materna que os professores utilizaram para o aprendizado na escola da aldeia. O trabalho reivindicou melhor qualidade na educação. Este ponto deveria ser apoiado pela prefeitura de Itamarati.

Em 2000, com o apoio do COMIN, e na presença do pastor Walter Sass, os Deni foram convidados a ir à Tefé para uma reunião realizada pela Prelazia de Tefé para contratação de um Agente de Saúde Indígena (AIS) e de uma equipe de saúde, além da construção de um polo base em uma das aldeias, após esta ter sido uma reivindicação. Todas as propostas foram colocadas em votação e aprovadas no mesmo ano, quando foi montada a casa de apoio para atender os casos de doença mais graves. Em 2001, foi construído o polo base na aldeia Morada Nova. Junto com a construção do polo também veio a comunicação com todas as aldeias, Tefé e Carauari através da radiofonia. Aí as coisas começaram a melhorar. Veio também a equipe de saúde e motorista para remoção de pacientes até Itamarati e Carauari. Várias outras equipes passaram por este polo. O nome da instituição mudou algumas vezes, mas o trabalho está sendo realizado até hoje. Os Deni esperam que tudo continue e melhore.

Em 2003, com apoio do Greenpeace, CIMI e Operação Amazônia Nativa

(OPAN), a Terra Indígena Deni foi finalmente demarcada (Fig. 1). Isso aconteceu porque uma madeireira de outro país queria invadir a nossa terra para tirar nossas árvores e a FUNAI não fazia a demarcação. Quando a área foi demarcada, em 2003, impediu a invasão dos brancos.

Depois, o povo Deni começou a vigiar a sua terra com apoio da OPAN no projeto do PPTAL/FUNAI. Nessa época, Deni começou a discutir com a OPAN uma forma de sempre vigiar a sua terra sem precisar da ajuda de fora. Aí, pensamos que precisávamos de um jeito de cuidar da nossa riqueza de recursos naturais para dela conseguirmos os recursos para melhorar a nossa vida e cuidar da nossa terra. Foi nesse tempo que decidimos fazer plano de manejo dos nossos recursos. Em 2008, começou o Projeto Aldeias, uma parceria da OPAN com o povo Deni. Nessa parceria também veio a Visão Mundial, e quem apoiou com recursos nanceiros foi a USAID, que mandou ajuda do povo dos Estados Unidos. Nesse tempo todo avançamos muito, mas sabemos que ainda temos que cuidar sempre da nossa terra para que o que tem nela nunca se acabe.

Queremos, então, mostrar com esse Plano de Gestão, que sabemos o que queremos e vamos buscar apoio para continuarmos sendo o que somos: Povo Madiha Deni, crescendo forte e com saúde, da maneira que sempre fizemos, vivendo com os recursos da natureza e respeitando esse presente que recebemos de Tamaku. Agradecemos a todos os parceiros que sempre nos apoiaram em nossa caminhada e dedicamos esse trabalho em especial para Zumetavi Minu Deni, que contribuiu muito em todas as nossas lutas e recentemente nos deixou para viver em paz, olhando por nós da morada de Tamaku.

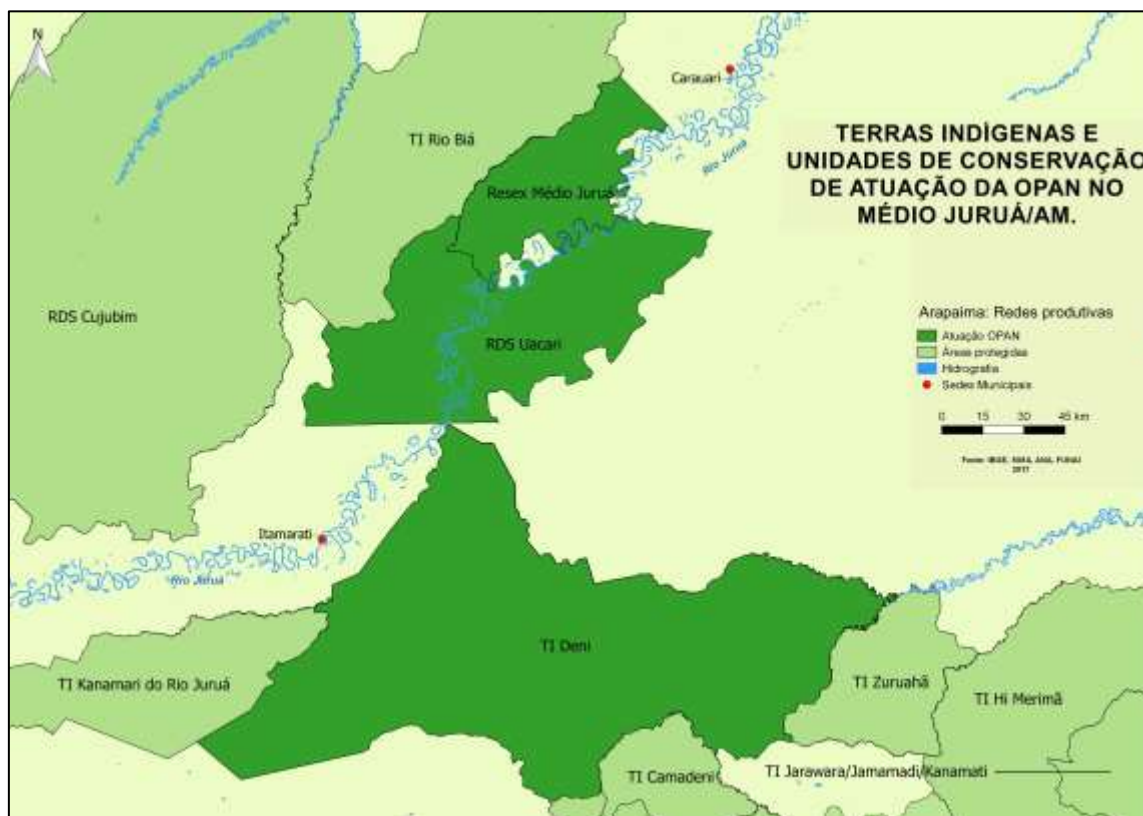


Figura 1. Localização da Terra Indígena Deni e demais Áreas Protegidas com atuação da OPAN no médio rio Juruá, Amazonas.

Este documento tem por objetivo apresentar a proposta do Plano de Manejo de Pirarucu pelo Povo Deni do Rio Xerua, com solicitação da primeira cota para abate, transporte e comercialização para o ano de 2017.

2. A INICIATIVA DO MANEJO DE PIRARUCU PELO POVO DENI

2.1 As ações da Operação Amazônia Nativa (OPAN)

As ações da OPAN com o Povo Deni do Rio Xerua tiveram início em 2003, com apoios voltados ao reconhecimento e proteção de território e à demarcação da Terra Indígena. Mais recentemente, entre 2009 e 2011, foi executado o **Projeto Aldeias**, sob apoio da Visão Mundial e recursos financeiros da USAID. Neste projeto, além da proteção territorial, foram apoiadas a elaboração do **Plano de Gestão Territorial e Ambiental** (documento completo em anexo) e atividades visando a estruturação e implementação do manejo do pirarucu. Para este último

tema, foram realizados uma série de estudos e de capacitações, dentre os quais podemos destacar:

- Estudo para elaboração de um Plano de Manejo Pesqueiro das Terras Indígenas Deni e Paumari;
- Oficinas para formação de contadores de e avaliação (contagens) dos estoques de Pirarucu nas Terras Indígenas Deni (e também Paumari do Rio Tapauá, médio Purus);
- Oficinas e discussões sobre o manejo pesqueiro, incluindo elaboração de zoneamento de lagos e familiarização com legislação pesqueira;
- Oficinas de confecção de apetrechos de pesca adaptados ao manejo;

Com a finalização do Projeto Aldeias, o povo Deni do Rio Xerua manteve as atividades relacionadas ao seu Plano de Gestão Territorial e Ambiental por conta própria (entre 2011-2015), inclusive algumas atividades específicas da iniciativa com o pirarucu. Foram mantidas as vigilâncias territoriais e as contagens dos lagos até Junho de 2015, quando o apoio institucional da OPAN foi retomado, agora com o **Projeto ARAPAIMA: Redes Produtivas**, por meio do Fundo Amazônia e recursos financeiros do BNDES, com vigência no período de 2015 e 2017. Entre as suas principais atividades previstas estão a implementação e fortalecimento do manejo do pirarucu. Até este momento, mais uma série de estudos e formações/capacitações já foram realizados, incluindo a execução de uma pesca experimental. A solicitação de uma primeira cota de abate para experiência do Povo Deni é tema do presente documento.

2.2. Atividades realizadas e resultados

- Capacitação de Contadores de pirarucu

Entre os meses de Agosto e Setembro de 2015, foram realizadas duas oficinas de capacitação de contadores de pirarucu, sob orientação de dois técnicos do Programa de Pesca do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM). Neste evento foram capacitados 55 pescadores, incluindo os indígenas que já haviam realizado capacitações anteriores; destes, 53 participantes (equivalentes a 95,5%), obtiveram erros percentuais entre zero

(0) e trinta (30%), sem exceder a margem de erro aceitável do método de contagem (que é de 30%) e, portanto, aptos a realizar contagens válidas, segundo avaliação do IDSM. Houve 02 (dois) participantes que excederam sutilmente a margem de erro, alcançando 33,3%; considerando o pequeno distanciamento da margem de erro, sob uma avaliação individual dos instrutores a respeito do desempenho dos alunos na capacitação, estes também foram aptos a realizarem contagens válidas acompanhando os demais contadores.

Em 2016, dois indígenas Paumari do Rio Tapauá (médio Purus) participaram das ações de contagem dos Deni do Rio Xeruã. O intercâmbio teve como objetivo, além do apoio na ação, a troca de experiência com o sistema de manejo do Povo Paumari.

- Diagnóstico da cadeia produtiva do pirarucu (*Arapaima gigas*) no município de Carauari

Em Setembro de 2015 foi realizado um diagnóstico da Cadeia Produtiva do Pirarucu nos municípios de Carauari e Jutai, através do consultor Felipe Rossoni (especialista em pesca e manejo comunitário), com o objetivo de identificar os gargalos e as potencialidades existentes para subsidiar a OPAN sobre tomada de decisões acerca de possíveis apoios ao fortalecimento desta atividade. De forma geral, foram avaliadas as fases de captura (operação de pesca, capacitação de pescadores) infraestrutura pós captura (pré beneficiamento, logística, etc) e a comercialização. Nesta mesma atividade, especificamente para o Povo Deni, foi realizada uma avaliação do *status* e as expectativas dos Deni sobre a implementação de um manejo para a TI Deni do Rio Xeruã.

- Formação em Cadeias Produtivas Sustentáveis – Manejo do Pirarucu

Em Novembro de 2015, foi realizado o primeiro módulo voltado para o tema do manejo pesqueiro do pirarucu. Para esta ação, foi contratada a consultoria da empresa Cooperfrente, representada por Ricardo Carvalho Costa, Engenheiro de Pesca, indigenista com atuação de 3 anos com o povo Deni, durante o projeto Aldeias. Esta capacitação teve como objetivo rememorar e fortalecer todas as

etapas do manejo, atentando para sanar dúvidas, ao bom entendimento e facilitação em discussões internas, quando necessário. Neste momento, foram tratados aspectos de todos os pontos do manejo (consideradas as etapas), quais sejam: organização comunitária, etnomapeamento e etnozoneamento, proteção territorial/vigilância, contagens, plano de manejo e legislação, capacitações para confecção de apetrechos de pesca, estudos de mercado, a pesca e seu monitoramento, aspectos da comercialização, divisão de benefícios, avaliação e planejamento para um próximo ciclo.

- Intercâmbio de experiências de pesca do Pirarucu (*Arapaima gigas*) entre indígenas da TI Deni e ribeirinhos da RDS Uacari

No mês de Junho de 2016, quatro representantes indígenas da Associação do Povo Deni do Rio Xeruã (ASPODEX), juntamente com a equipe da OPAN de Carauari, participaram da Reunião de Avaliação e Planejamento da Pesca do Pirarucu do Médio Juruá, na RDS Uacari, realizado na comunidade Bauana. Estiveram presentes lideranças de diversas comunidades das UCs, Organizações Não Governamentais e órgãos municipais, estaduais e federais. A participação dos Deni nesta reunião foi fundamental para estabelecer o diálogo junto aos parceiros locais e também proporcionar um maior entendimento sobre os desafios do manejo, além da troca de experiência com os comunitários ribeirinhos. Para fortalecer as práticas do manejo na região, foi estabelecido uma agenda de pesca conjunta onde os Deni irão acompanhar/colaborar com a pesca na comunidade Xibauzinho na RDS Uacari e depois os comunitários apoiariam os Deni em sua pesca experimental.

- Planejamento Participativo para pesca experimental de pirarucu do Povo Paumari do Rio Xeruã

Em Julho de 2016 foi realizada uma oficina cujos objetivos foram os planejamentos da campanha de contagem de pirarucu e um simulado de pesca (“pesca piloto”) para o ano de 2016, além de discussões sobre os mecanismos de comercialização de pirarucu manejado. Para a realização desta atividade foi contratado o consultor Felipe Rossoni, além da colaboração da equipe da OPAN de Carauari. Após um breve histórico apresentado pelos indígenas, foi utilizado

material em vídeo que apresenta a estrutura organizacional e operacional do manejo participativo do pirarucu realizado pelo Povo Paumari do Rio Tapauá (médio Purus) para elucidar apontamentos técnicos e reforçar que todo o “passo a passo” poderá ser vivenciado pelos Deni com a oportunidade da “pesca piloto”. Após um período de discussões e perguntas, foi encaminhada a elaboração de um planejamento no formato de um pequeno plano operacional, considerando as demandas inerentes a um evento de pesca manejada. Foram discutidas as funções e a quantidade de pessoas necessárias para cada equipe (pescadores, carregadores, cozinha, etc.) e detalhes de cada uma destas funções, como material necessário (incluindo que já havia na aldeia e o que necessitaria ser providenciado) e modos de fazer. Também foi realizado um exercício de simulação de comercialização do produto manejado, com diferentes perfis de potenciais compradores, avaliação de valores, condições de pagamento, logística, etc., com posterior discussão e reflexões acerca deste ponto. Para finalizar, foi reforçado que o objetivo principal desta pesca piloto seria oportunizar aos indígenas Deni o contato com todos os procedimentos formais de um manejo implementado de forma consistente.

- Capacitação em beneficiamento, armazenamento, confecção de apetrechos de pesca e legislação pesqueira nas regiões de Caruari e Jutai/AM.

No mês de julho de 2016, foram realizadas na TI Deni do Rio Xeruã, duas oficinas de confecção de apetrechos de pesca. A atividade aconteceu em duas aldeias, com a participação de 28 indígenas (26 homens e 2 mulheres) das quatro aldeias Deni. Para a execução desta ação, foram contratados dois manejadores locais, moradores da comunidade Xibauzinho da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (RDS Uacari). Além de promover a capacitação propriamente dita, esta atividade promoveu uma inestimável troca de experiência e intercâmbio entre os indígenas e ribeirinhos do entorno da TI, fortalecendo o entendimento sobre as etapas do manejo do pirarucu pelo Povo Deni e aproximando os indígenas de seus vizinhos ribeirinhos. O objetivo central da atividade foi capacitar os Deni em tecer, entralhar (boia e chumbo) e realizar manutenção nas

malhadeiras para a pesca do pirarucu, garantindo também a autonomia do povo na manutenção dos equipamentos de pesca. Durante a oficina, a equipe da OPAN e os consultores enfatizaram as regras para o uso das malhadeiras (igarapés, rios e lagos) conforme descrito no Plano de Gestão Territorial e Ambiental e a legislação pesqueira vigente.

- Realização da “pesca experimental“ de pirarucu do Povo Deni do Rio Xeruã

O simulado chamado de “pesca experimental“ do pirarucu foi realizado entre os dias 22 e 25 de Agosto de 2016. A atividade contou com o acompanhamento do consultor Diogo Henrique Diogo (indigenista especializado) e dois indígenas Paumari do Rio Tapauá, André Lopes da Silva Paumari (liderança da Aldeia Terra Nova, pescador experiente e referência no manejo Paumari) e Francisco Bras de Oliveira Paumari, um dos maiores entusiastas de todo o processo de implementação do manejo Paumari. Ambos os Paumari com experiência, conhecimento e legitimidade para representar o povo e dividir os conhecimentos acumulados com a iniciativa no médio Purus.

O objetivo principal desta atividade foi familiarizar os indígenas Deni aos procedimentos operacionais de uma pesca manejada, já discutidas em vários momentos durante as capacitações que antecederam a este evento. Um total de 10 pirarucus foram abatidos, sendo todo o processo realizado a partir de observações técnicas repassadas pelos instrutores.

Os apetrechos de pesca utilizados foram os preparados pelos Deni nas oficinas do tema. Uma infraestrutura básica para a pesca foi construída pelos indígenas, com orientações dos consultores, durante os dois primeiros dias da atividade. Especial atenção foi dada aos procedimentos de monitoramento dos peixes no pré-beneficiamento, com tomada e registro da biometria e demais informações necessárias para cada peixe abatido, assim como a inserção do lacre. Todos os peixes abatidos foram consumidos pelos Deni numa grande festa tradicional do pirarucu (*Amusinaha putaharu ve'e*).

A partir do que já havia sido estruturado na oficina de planejamento participativo para esta pesca experimental, os Deni se dividiram em fuções por aldeia, da seguinte forma:

- Aldeia Boiador: Dhi' ivi (limpeza geral); Banu, Mavira, Hukuvi (limpeza do pirarucu), Kuhi, Phavi, Kaivari (pescadores); Amavi, Hihi (carregadores); Sairini, Idhiravi (monitores); Tavizari, Tanihu (cozinheiros); Humada (coordenador); Hazana, Kamarushi (motoristas).
- Aldeia Itaúba: Bautunavi (limpeza do pirarucu); Karupa, Kanamari, Tamaruci (pescadores); Dhirarivi Novo (carregador); Thimazuri Novo (monitor); Kiruni (cozinheira); Thimazuri (motorista).
- Aldeia Morada Nova: Vairivi (limpeza do pirarucu); Katuna, Duruhau (limpeza geral); HuKuvi, Kunine, Fábio (pescadores); mavarivi, Shineri (carregadores); Adhimari, Amavi (monitores); Vahiarani, Zezinho (cozinheiros); Poaravi (coordenador); Mishiha Novo, Zimetavi (motoristas).
- Aldeia Terra Nova: Saba, Humada (acompanharam a pesca); Kunine (pescador); Totonho (monitor e limpeza do pirarucu); Tumiki (carregador).

Como o número de participantes foi grande para quantidade de peixes abatidos, os Deni se dividiram em dois grupos, para um realizar a pesca no primeiro dia e o outro grupo no segundo dia de captura.

- A *Cenenehi ve'e* – a festa do pirarucu

Finalizada a pesca, na tarde do dia 24 de Agosto de 2016, iniciou-se a *cenenehi ve'e* – a festa do pirarucu. A festa aconteceu na Aldeia Boiador. Os homens enfeitaram-se com seus adornos e realizaram uma chegada pós pesca na aldeia, assim como acontece na festa da Matrinchã; as mulheres, também embelezadas, receberam os homens ao centro do terreiro aldeão, com muita caiçuma de banana. Em seguida, os homens anunciaram que haviam trazido peixe, e foram ao porto buscá-lo, deixando-o exposto no centro do terreiro. Nesse momento formou-se um círculo ao redor do pescado: homens e mulheres dançaram e cantaram entorno do alimento. O canto, em língua Deni, discorria a respeito da pesca do pirarucu e o manejo; ao cair da madrugada, iniciaram-se mais cantos.

A festa teve continuidade no dia seguinte. Os Deni fizeram a brincadeira do *sami* (abacaxi) e da *kassuri* (cana), em que as mulheres devem roubar os alimentos dos homens, depois de muita disputa. Cada núcleo familiar preparou

um pouco do pirarucu, e cerca de 12 mulheres preparam o pirarucu para os visitantes das demais aldeias e de Boiador. Todos comeram junto no almoço, com acompanhamento de caiçuma de cará, macaxeira e banana.

- Avaliação da Pesca Experimental

Nos dias 15 e 16 de Outubro de 2016, foi realizada uma avaliação participativa do evento da pesca experimental com apoio do consultor João Vitor Campos e Silva - Pesquisador que atua na região do médio Juruá com Ecologia da Pesca.

De forma geral, os Deni se mostraram bastante satisfeitos com a atividade realizada. Objetivando entender as dificuldades do grupo, foram discutidos ponto a ponto os procedimentos operacionais para que seja possível avançar em um novo planejamento que atenda as necessidades de ajustes e aperfeiçoamento, visando a primeira pesca manejada do povo Deni, desejada para o ano de 2017. Foram elencados os seguintes pontos para reflexão e encaminhamentos práticos futuros:

- É necessário que a pesca de 2017 seja acompanhada por pessoas experientes no manejo do pirarucu, pois os Deni se mostraram um pouco inseguros para tomarem a frente de todo o processo;
- As malhadeiras devem ser entalhadas de um modo diferente, pois o pano estava muito curto. Além disso, será necessário uma malhadeira de 6 panos, ideal para lagos potenciais (sobretudo, o Lago Grande), cuja profundidade e tamanho são medianos;
- A quantidade ideal de pirarucu a ser pescado em 2017 é de 50 peixes. Estando mais organizados e aumentando o número de pessoas envolvidas, os Deni darão conta da limpeza desses peixes por volta de 2 a 3 dias;
- Estudar a possibilidade de realizar a pescaria a noite, evitando a exposição excessiva ao sol;
- Na próxima pesca, os Deni devem se atentar nas escalas de pessoas envolvidas no trabalho para não se cansarem muito; isso poderia comprometer a limpeza do peixe, e, conseqüentemente a qualidade;

- É importante que sejam destacadas algumas pessoas (talvez as que trabalharam melhor) para serem os “cabeças” da pesca de 2017;
- Os Deni coordenadores da pesca não entenderam completamente sua função/papel e isso refletiu na dispersão de algumas pessoas;
- É importante que nas futuras oficinas se destaque a relevância do trabalho em equipe;
- Em relação ao monitoramento, os monitores Deni tiveram dificuldades com os números do lacre e a mediação do comprimento do peixe. “Era um momento que eles deveriam ser mais ágeis, mas ficaram esperando que os limpadores o fizessem”, disse Chico Paumari. Assim, é imprescindível que os monitores tenham noções básicas de matemática e sejam pró ativos.

- A pesca no médio Juruá, conflitos pesqueiros e o manejo do pirarucu na Terra Indígena Deni

Entre os dias 09 e 21 de outubro de 2016, o projeto contou com a colaboração dos consultores João Vitor Campos e Silva (pesquisador atuante no Projeto Médio Juruá) e José de Araújo Medeiros (“Andrade”), manejador morador da RDS Uacari, para uma avaliação e mapeamento do potencial de exploração dos ambientes da TI Deni em função de suas características biológicas. Somado a isso, também foram diagnosticados casos de invasões, sobretudo na região da “boca do rio Xeruã”, área menos frequentada pelos indígenas e frequentada por ribeirinhos do entorno da TI. Foram visitadas estas comunidades do entorno, para tentar compreender a dinâmica de conflitos existente e pensar em alguma solução que seja integrada com outras iniciativas que estão ocorrendo na região. Entendemos que esta integração é particularmente importante, no sentido de se tratar o manejo do médio Juruá numa perspectiva de mosaico, fortalecendo todos os grupos sociais envolvidos.

- Oficina de Associativismo e Gestão da Associação do Povo Deni do Rio Xeruã - ASPODEX

Em Novembro de 2016 foi realizada uma oficina sobre associativismo com objetivo de fortalecer a ASPODEX. Participaram 30 indígenas, entre lideranças da

ASPODEX, caciques das aldeias, jovens alunos e mulheres. Esta atividade contou com a colaboração da equipe da OPAN de Carauari e dois consultores, sendo eles Rosa Maria Monteiro (Indigenista) e o indígena André Baniwa, Presidente da Associação Indígena da Bacia do Içana (OIBI). Na atividade foi construída uma linha do tempo – organizada por tempos como antes do contato com a sociedade não indígena, tempo de contato, tempo de luta, tempo de direitos e tempo atual - seguida de um mapeamento das dificuldades em relação à gestão da ASPODEX. Com esta base, foram elaborados o planejamento da ASPODEX para o primeiro semestre de 2017 e um pequeno projeto para merenda escolar regionalizada, no âmbito do município de Itamarati.

2.3. Acompanhamento dos estoques – Contagens

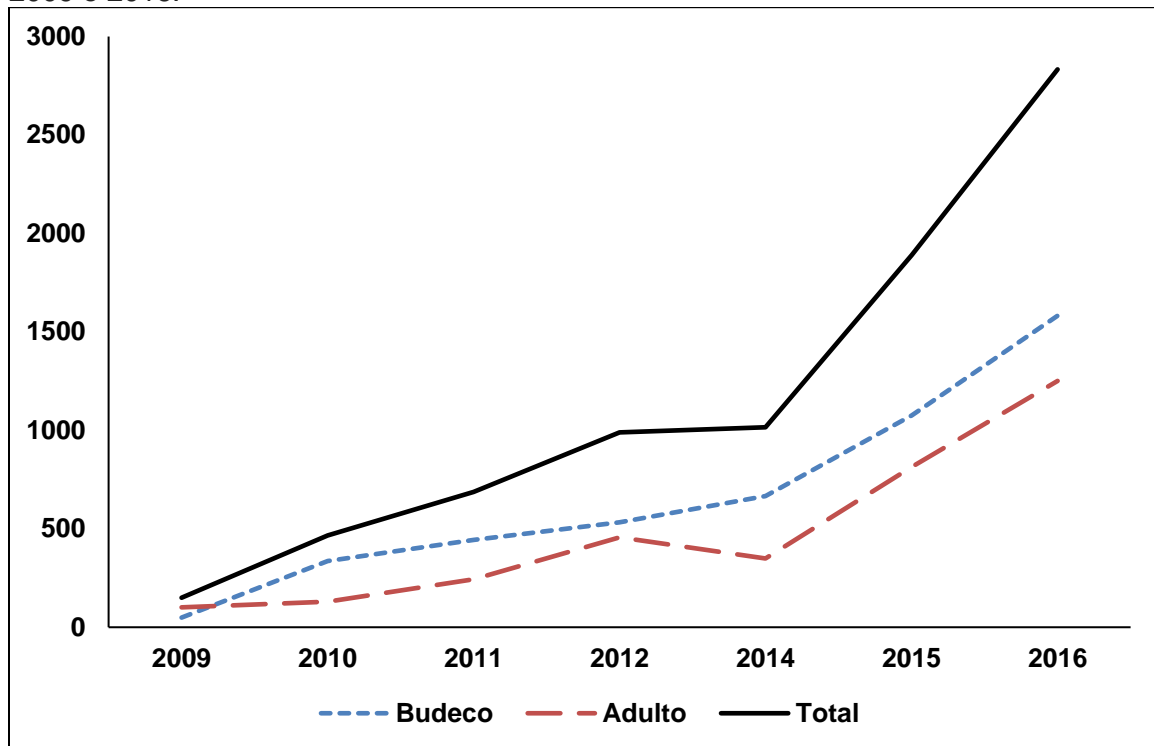
As contagens de pirarucu na TI Deni foram realizadas desde o ano de 2009, a partir das primeiras capacitações para formação de contadores, ainda durante o projeto Aldeias. Com a finalização deste projeto, os Deni seguiram realizando as contagens anuais por conta própria (2011 até 2015). Algumas dificuldades foram encontradas, sobretudo no registro e sistematização das informações. Por conta disso, avaliamos, juntamente com o povo Deni, ser mais precavido não considerar a contagem realizada no ano de 2013 para não correr o risco de apresentar informações que não representem de forma fidedigna a situação naquele momento. Apresentamos, então, a Tabela 1, seguida de um gráfico (Fig. 1) compostos com as informações das contagens cujos registros encontram-se de forma satisfatória.

Tabela 1. Números de pirarucus contados na TI Deni do Rio Xeruã entre os anos de 2009 e 2016.

Categori a	Anos de contagem de pirarucu						
	2009	2010	2011	2012	2014	2015	2016
Budeco*	49	336	444	533	666	1076	1582
Adulto**	101	130	243	457	350	814	1251
Total***	150	466	687	990	1016	1890	2833

* Budeco - pirarucu jovem, abaixo de 155cm; ** Adulto – pirarucu igual ou maior que 155cm; ***Total – soma de budecos e adultos.

Figura 1. Evolução das contagens de pirarucu na TI Deni do Rio Xeruçã, entre os anos de 2009 e 2016.



De forma mais específica, apresentamos a seguir as tabelas de contagens do ano de 2016. Para os casos onde não são apresentados os pontos georreferenciados dos corpos d'água, estas informações estarão sendo coletadas em campo ao longo do mês de Maio próximo, segundo planejamento da atividade de revisão geral do zoneamento.

Tabela 2. Dados de contagem de pirarucu da área da “Boca do Xerua”, TI Deni.

BOCA DO XERUÁ					
Nome do Lago	LAT	LON	Budeco	Adulto	Total
Tronqueira da Boca			49	68	117
Sigana			21	13	34
Santa Maria			29	21	50
Lagoinha			14	4	18
Abelha Nova	06°08'01.9"	06°747'10.3"	13	18	31
Abelha Velha	06°08'22.3"	06°747'04.1"	17	24	41
Chico	06°08'50.2"	06°747'17.4"	0	0	0
Arara			4	3	7
Tartaruga	06°09'15.9"	06°747'33.3"	8	5	13
Curral	06°08'45.9"	06°747'38.6"	15	10	25
Curralzinho			0	6	6
Maraja	06°07'24.9"	06°745'40.0"	13	10	23
Resema			15	9	24
Guariba			2	3	5
Total			200	194	394

Tabela 3. Dados de contagem de pirarucu da área da Aldeia Boiador, TI Deni.

BOIADOR					
Nome do Lago	X	Y	Budeco	Adulto	Total
Zezinho	-6,19593	-92,91766	3	4	7
Cujubim	-6,16485	-92,88281	24	23	47
Cujubinzinho	-6,1724	-92,88802	8	5	13
Parum	-6,19521	-92,91173	29	14	43
Mauro	-6,15982	-92,89125	6	6	12
Total			70	52	122

Tabela 4. Dados de contagem de pirarucu da área da Aldeia Terra Nova, TI Deni.

TERRA NOVA					
Nome do Lago	X	Y	Budeco	Adulto	Total
Lago do Estevão			7	1	8
Remanso do Estevão	-6,24026	-67,85286	35	25	60
Jabuti Velho			44	9	53
Jabuti Novo			13	8	21
Branco	-6,12488	67,50672	42	31	73
Tronqueiro de Terra Nova			55	44	99
Sacado do Tronqueiro			3	10	13
Sacado São João de Cima			8	6	14

Sacado São João de Baixo			10	5	15
Ariranha			21	12	33
Aranha			28	31	59
Capucari	-6,10671	-67,49937	31	25	56
Arati			10	5	15
Picada			5	2	7
Macaco	-6,15593	-67,84296	13	14	27
Munguba	-6,15042	-67,84068	13	8	21
Apui			10	7	17
Grande	-6,14531	-67,82288	112	64	176
Aruanã			20	9	29
Japecanga			30	5	35
Japecanga Novo			18	11	29
Redondo de Terra Nova			48	38	86
Total			576	370	946

Tabela 5. Dados de contagem de pirarucu da área da Aldeia Morada Nova, TI Deni.

MORADA NOVA					
Nome do Lago	X	Y	Budeco	Adulto	Total
Branco	-6,20947	-92,94132	7	5	12
Cachorro	-6,22159	-92,95778	24	13	37
Sacado do Cachorro			6	3	9
Novo			6	10	16
Socó de Cima			11	7	18
Sipoga	-6,23614	-92,9611	3	2	5
Redondo	-6,2332	-92,95676	0	0	0
Papagaio			12	12	24
Sacado do Papagaio	-6,22325	-92,97538	1	0	1
Sacado Baú			2	5	7
Remanso Baú			0	1	1
Remanso Mucuim	-6,23984	-93,00434	14	13	27
Mucuim			0	0	0
Cumprido	-6,25081	-93,01863	13	11	24
Remanso Lili			11	9	20
Lili	-6,23333	-93,00676	32	20	52
Tiririca	-6,23575	-93,02386	3	2	5
Maraja de Morada Nova			6	4	10
Um	-6,25208	-95,02577	4	5	9
Dois	-6,25425	-93,0319	3	3	6
Três	-6,25782	-93,03419	7	7	14
Quatro	-6,25948	-93,03789	11	7	18
Lagoinha de cima			4	3	7

Remanso de Lagoinha			5	4	9
Lagoinha de baixo			0	0	0
Questão de Morada Nova	-6,24622	-93,02539	11	10	21
Remanso Lagoinha de Baixo			7	4	11
Remanso do Peixe Boi	-6,23805	-93,04019	1	3	4
Lago Redondo do Peixe Boi			9	8	17
Patauá	-6,23474	-93,04968	15	7	22
Aragão			6	0	6
Socó de Baixo			20	10	30
Jaraqui			15	5	20
Remanso do Laranja	-6,26786	-93,07901	4	10	14
Araci			11	7	18
Aririanha de Morada Nova			25	18	43
Sacado de Socó (baixo)			25	8	33
Garrafa			15	20	35
Garça			34	12	46
Total			383	268	651

Tabela 6. Dados de contagem de pirarucu da área da Aldeia Itauba, TI Deni.

ITAUBA					
Nome do Lago	LAT	LON	Budeco	Adulto	Total
Beleza	-6,48618	-67,986	31	27	58
Tapiri	-6,52858	-68,04175	8	6	14
Curral de Itaúba			9	8	17
Tambaqui			8	5	13
Cobra			11	10	21
Três Bocas	-6,50798	-68,00835	6	12	18
Carvoeiro			5	2	7
Paixão	-6,53068	-68,03865	10	12	22
Marajá de Itaúba (Baixo)			12	11	23
Peruana			9	9	18
Questão de Itaúba			8	11	19
Terra Firme de baixo			8	9	17
Redondo			11	14	25
Tânia			6	13	19
Paru			9	12	21
Artur			8	9	17
Roçado			7	10	17
Pacu			9	10	19
Lontra			7	8	15
Buritiana			7	4	11
Cruzeiro de Baixo			8	3	11
Maraja de Itaúba (Cima)			6	8	14

Cruzeiro de Cima	7	9	16
Terra Firme de Cima	5	7	12
Patauá	8	9	17
Gavião	7	5	12
Arapari	6	7	13
Maloca	8	4	12
Camaleão	5	9	14
Cumprido	4	6	10
Jaquimene	5	6	11
Dois de Itaúba	5	7	12
Vista Alegre	5	6	11
Ariranha de Itaúba	5	7	12
Vista Alegre de Cima	5	4	9
João Gaudino	5	4	9
Joari de Itaúba	3	4	7
Sucuriju	5	6	11
Belo Horizonte	6	3	9
Remanso de Camaleão	5	4	9
Remanso do Roçado	4	6	10
Remanso da boca do Veado	5	2	7
Remanso da Camponesa	3	5	8
Remanso da Boca do Paru	8	4	12
Remanso da Praia do Pato	5	5	10
Remanso da Tábua Lascada	6	7	13
Remanso de Epitácio	5	4	9
Remanso do Nogueira	9	5	14
Remanso do Morro	6	3	9
Remanso de Aroeira	0	2	2
Remanso do Tapiri	0	1	1
RemansoTambaqui	0	3	3
Total	353	367	720

2.4. Zoneamento e Regras Internas para Uso dos Recursos Pesqueiros

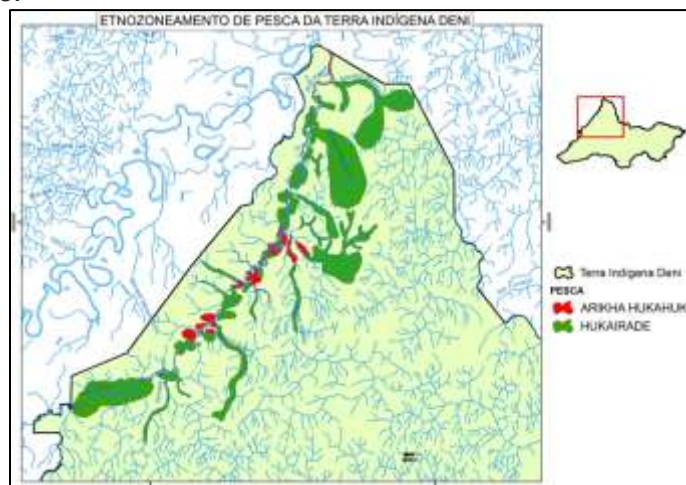
Uma série de atividades foram desenvolvidas para o levantamento de informações que subsidiariam o Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) do povo Deni do Rio Xeruã, publicado no ano de 2011. A partir de oficinas participativas, foram elaborados Calendários Ecológicos, Etnomapeamento e Etnozoneamento da TI, seus recursos, áreas de uso dos indígenas e discutidas e encaminhadas regras internas de uso dos recursos; sobre proteção territorial,

foram identificados e espacializados pontos de pressão de invasão. Apresentamos algumas imagens ao final deste documento, em anexos.

Ao longo deste período, entre a elaboração do PGTA e os dias de hoje, várias discussões bastante proveitosas estão acontecendo sobre estes zoneamentos e regras de uso de recursos pelos Deni. Neste momento, a equipe técnica do Projeto Arapaima está em fase final de planejamento de uma atividade específica para revisão geral dos zoneamentos. A expectativa é que até o final do mês de Maio próximo a atividade seja realizada em campo, com posterior finalização de relatoria técnica e elaboração de mapas digitalizados.

Uma das metas desta atividade é o georreferenciamento (tomada de pontos com GPS) dos ambientes aquáticos que ainda não foram devidamente registrados para a elaboração de um mapa e respectivas tabelas de pontos georreferenciados. Especial atenção será dada para a região da boca do rio Xeruçã, onde não há uma intensa movimentação dos indígenas e, por isso, estão sendo observados pontos de invasão para abate de pirarucu nos lagos de várzea dentro da TI. Abaixo (Fig. 2), apresentamos o etnozoneamento da pesca, retirado do PGTA da TI Deni. Neste mapa, são apontadas áreas de uso na cor verde e áreas de proteção em cor vermelha. Mesmo as áreas de uso estão passíveis de regras específicas para a proteção e manejo do pirarucu.

Figura 2. Etnozoneamento da Pesca da TI Deni do Rio Xeruçã, Amazonas. Retirado do Plano de Gestão Ambiental e Territorial (2011). Em verde, áreas de uso; em vermelho, áreas de proteção.



3. SOLICITAÇÃO DE COTA E RESULTADOS ESPERADOS

Com base no presente documento, apresentamos o pedido do povo Deni do Rio Xerua, médio Juruá, Amazonas, da primeira cota para abate, transporte e comercialização de pirarucu manejado.

COTA SOLICITADA: 50 (Cinquenta) peixes pirarucu (*Arapaima gigas*)

Tecnicamente, temos como base todo o processo construído de forma absolutamente participativa junto ao povo e o amadurecimento dos Deni em relação aos sistema de gestão de seu território que temos acompanhado neste tempo. Entendemos que os Deni estão aptos a realizarem uma primeiro evento de pesca manejada, sobretudo por conta do grande envolvimento, motivação e compromisso que o povo tem mostrado neste temática.

Não há atividade comercial de pesca sendo realizada pelos Deni na TI. A partir de 2009, os Deni foram impedindo entrada de pescadores e barcos de pesca no interior da TI e reservando seus ambientes aquáticos, principalmente para a proteção do pirarucu, anteriormente capturado (assim como outras espécies comerciais) sem nenhum critério por indígenas e não indígenas. A pescarias realizadas no interior da TI pelos indígenas é somente para subsistência. Há registros de pontos de invasão e abate de pescado na área da desembocadura do rio Xerua no rio Juruá, ponto frequentado por pescadores ribeirinhos locais do entorno da TI e barcos de pesca que transitam pelo Juruá.

A Associação do Povo Deni do Xerua (ASPODEX) encontra-se em intenso trabalho de estruturação, com ativa participação de todo o povo da TI. Esta, certamente será uma oportunidade de potencial inserção no mercado local/regional do médio Juruá, não só para o pirarucu manejado, mas também para outros produtos que estão sendo trabalhados para possível comercialização, como produtos florestais não madeireiros.

A perspectiva de integração da TI Deni e demais Unidades de Conservação e comunidades em “áreas abertas” do entorno, num contexto de discussões e reflexões pensando no mosaico regional é, sem dúvidas, uma oportunidade de fortalecimento de toda a região do médio Juruá. Já temos, inclusive, intenções de visitas/intercâmbios de comunitários ribeirinhos nas contagens e pesca na TI Deni e indígenas nas áreas das comunidades do entorno da TI.

A iniciativa do manejo de pirarucu está sendo apoiada pelo Projeto ARAPAIMA em todas as fases, inclusive com aporte de contrapartidas para infraestrutura (construção de um flutuante para recepção e pré-beneficiamento – lavagem, evisceração, biometria e lacre) e logística, no interior da TI e em deslocamentos para as sedes municipais de Carauari e Itamarati.

Do ponto de vista do mercado, está em elaboração um Plano de Negócios para o pirarucu manejado da TI, bem como articulações da ASPODEX com a Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), a Associação dos Moradores da RDS Uacari (AMARU) e a Prefeitura Municipal de Itamarati, que acenou positivamente com apoio para infraestrutura e, potencialmente, transporte de produção. Serão avaliados inclusive cenários de comercialização baseados em integração e estratégias de mercado conjuntas entre as áreas de manejo já implementadas no médio Juruá.

Como resultados esperados, vislumbramos uma série de impactos positivos, como:

- Auto afirmação étnica e aumento da auto estima do povo Deni;
- Proteção e garantia de recuperação dos estoques de pirarucu na TI e seu entorno;
- Fortalecimento de atividades coletivas;
- Integração do povo Deni com comunidades locais do entorno, incluindo as UCs RESEX do Médio Juruá e RDS Uacari;
- Inserção e fortalecimento do povo Deni no cenário regional do Território Médio Juruá, incluindo oportunidades de acesso e elaboração de estratégias conjuntas para mercado local/regional como protagonistas do processo de manejo em seu território;

- Oportunizar uma atividade de geração de renda, baseada na legislação vigente e respeitando os modos tradicionais de vida do povo Deni.

4. Anexos

4.1. Carta do povo Deni do Rio Xeruã para a Fundação Nacional do Índio, Coordenação Regional de Lábrea, solicitando anuência para o pedido da primeira cota para pesca manejada de pirarucu no ano de 2017. (2 páginas)



Itamarati, 24 de março de 2017

À Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
Coordenação Regional de Lábrea

Nós, povo Deni do rio Xeruã, solicitamos a FUNAI a anuência para pesca comercial do pirarucu, que será realizada através do manejo sustentável dos lagos.

Contam nossos bisavôs que primeiro o ve'e (pirarucu) e a sua irmã mizuri (juruti) eram gente, os dois eram irmãos gêmeos. Ve'e abandonou a aldeia dele para mudar para outra aldeia. A irmã dele, mizuri, ficou na aldeia. Mais de cinco anos depois avisaram para o ve'e que a família dele havia acabado, só tinha ficado a mizuri e sua criação mutum. O ve'e voltou para a aldeia da irmã dele. Perguntou para ela sobre os parentes, ela disse que todos morreram por causa do tumor, doença, malária e outras epidemias. Outro dia de manhã foi ao cemitério e soprou shina (rapé). Os parentes dele todos ressuscitaram. A irmã dele preparou um beiju para ele, até que beiju acabou. Ela tirou palmeira de pupunha e deu para eles e viraram macaco caíra.

Outro dia de manhã foi para a canoa remando na proa e ele na popa. O mutum sempre voava da canoa até que o ve'e ficou com raiva e matou o mutum da irmã dele. Ela ficou com raiva e virou juriti, voando para um galho de árvore. O ve'e ficou preocupado, chamou sua irmã e ela não quis voltar. Ela estava com raiva por causa de seu mutum. Ve'e e sua irmã Juriti se pintaram com breu e urucum. A irmã virou a pomba juriti e o irmão virou pirarucu. Hoje, quando a Juriti canta o Pirarucu sobe para ver sua irmã. Essa é a nossa história do pirarucu. Hoje queremos fazer o manejo do pirarucu.

Antes da homologação da TI Deni o homem branco estava acabando com pirarucu. Quando teve a homologação da Terra Indígena, em 2003, começamos a proteger o pirarucu no rio Xeruã. Três anos depois criamos a Associação do Povo Deni do Rio Xeruã (ASPODEX), em 2006 na aldeia Bolador. Em 2008 participamos pela primeira vez da formação de agentes ambientais voluntários, começamos a preservar o pirarucu e outros animais da nossa Terra Indígena.

Em 2010 teve capacitação de contagem de pirarucu em Maraã. Logo depois fizemos a primeira contagem nos lagos do Xeruã. Em 2011 finalizamos o Plano de Gestão de nossa terra, o etnozoneamento e as regras de coleta, caça, pesca e vigilância. Teve zoneamento dos lagos, tem lago de preservação e conservação. Em 2015 tivemos curso de capacitação de contagem do pirarucu com professor Rulter do Instituto Mamirauá. Tivemos também capacitação sobre apetrechos de pesca.

Em 2016 fizemos a pesca experimental do pirarucu na boca do Xeruã, experimentando como pescar, limpar e cuidar para o comércio. Aprendemos isso para a venda do pirarucu. Nesse ano começamos a escrever o plano de manejo.

O manejo do pirarucu é importante para cuidar da nossa terra e gerar renda para nossas famílias. Esperamos contar com o apoio da FUNAI para essa nossa iniciativa.



Abaixo assinam as lideranças das aldeias Terra Nova, Morada Nova, Boiador e Itaúba, e o presidente da ASPODEX.

Shakeravi Mini Deni

Shakeravi Mini Deni
Liderança da aldeia Terra Nova

Biruví Makhuví Deni

Biruví Makhuví Deni
Liderança da aldeia Morada Nova

Baba Hava Deni

Baba Hava Deni
Liderança da aldeia Boiador

Mahuru Hava Deni

Mahuru Hava Deni
Liderança da aldeia Itaúba

Marizanu Makhuví Deni

Marizanu Makhuví Deni
Presidente da ASPODEX

Pha'avi Hava Deni

Pha'avi Hava Deni
Vice - presidente da ASPODEX

4.2. Revisão Plano de Gestão, TI Deni do Rio Xeruã.



4.2. Ações de vigilância.



4.3. Planejamento da Pesca.



4.4. Pesca Experimental.

